



A RESISTÊNCIA SILENCIOSA DA LITERATURA: LEITURA E ESCRITA COMO ARTES DE FAZER

Autor/a: Aline Silva Vieira (Doutoranda em Letras/UFGD)

Orientador/a: Renato Nésio Suttana (Doutor/a em Letras/UFGD)

Co-orientador/a: Ariane Guerra Barros (Doutora em Artes Cênicas/UFGD)

Resumo: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este trabalho parte da compreensão de que a leitura e a escrita literária não são atividades neutras ou passivas, mas práticas carregadas de resistência. Inseridas no cotidiano, essas ações possibilitam a criação de sentidos próprios e o deslocamento frente às imposições dos sistemas de poder. Nesse contexto, investigar a leitura e a escrita literária como práticas de resistência permite ampliar sua compreensão como atividades que tensionam a ordem discursiva dominante. O objetivo é analisar de que maneira essas práticas podem ser compreendidas como ações táticas, conforme a noção proposta por Michel de Certeau (2013, 2014) capazes de subverter estruturas de poder e favorecer a construção de espaços de subjetivação, reflexão e reconhecimento. A fundamentação teórica está ancorada nas contribuições de Michel de Certeau (2013, 2014), especialmente nas noções de tática, cotidiano e arte de fazer. A leitura literária é entendida como uma ação sem lugar próprio, que se inscreve no espaço do outro e opera fissuras no discurso dominante. Michel Foucault (2001, 2023) contribui com a concepção de poder como rede difusa de relações, presente inclusive nas práticas de linguagem. Alfredo Bosi (2002) oferece suporte à análise das diversas formas de literatura de resistência, presentes tanto nos conteúdos quanto nas formas e modos de circulação das obras. A metodologia adotada é de natureza teórico-reflexiva, com base em revisão bibliográfica e articulação crítica entre os conceitos dos autores estudados. Conclui-se que a leitura literária cria um espaço de refúgio e de reconhecimento de si e do outro, articulando individualidade e coletividade. Já a escrita literária atua como trapaça simbólica frente ao controle da linguagem. Ambas podem ser consideradas práticas táticas que resistem, de modo silencioso, às estruturas dominantes.

Palavras-chave: leitura literária; escrita literária; resistência; poder.